



O PIBID COMO CONTEXTO FORMATIVO COLABORATIVO: PRÁTICAS E INTERAÇÕES

Letícia Medeiros Falcão Ferreira ¹

Mariana Luiz Assunção ²

Carmi Ferraz Santos ³

RESUMO

O presente trabalho investiga o processo de construção da profissionalidade docente a partir das práticas e interações entre bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na graduação de Pedagogia e os docentes da educação básica. O interesse pela pesquisa adveio de atravessamentos que surgem ao longo da trajetória como participantes do programa no núcleo de Alfabetização, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A presente investigação dialoga com autores como Libâneo (2005), Gatti et al. (2014), Tardif (2002), Nóvoa (2019) e outros estudiosos que discorrem sobre a temática. A partir das análises, foi possível observar que o programa de iniciação à docência, no universo estudado, caracteriza-se como um ambiente emergente de possibilidades formativas com múltiplos atores, que busca promover uma educação pública de qualidade, partindo de uma valorização profissional do professor regente, que, a partir troca com os bolsistas, reflete sobre sua própria prática e trajetória profissional. Assim, concluímos que o PIBID é capaz de promover uma relação de benefício mútuo e uma troca produtiva de conhecimentos, pois programa atua como um espaço rico de coformação, em que a teoria e a prática se encontram de forma dialógica e transformadora, beneficiando os futuros educadores e os profissionais já experientes, assim como potencializa o desenvolvimento da profissionalidade docente dos bolsistas, durante o processo de formação inicial.

Palavras-chave: Profissionalidade Docente, PIBID, Formação.

1Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, leticia.falcao@ufrpe.br;

2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, mariana.lui@ufrpe.br;

3 Professora orientadora: Doutora em Linguística Aplicada pela UNICAMP -SP, carmiferraz@gmail.com.





INTRODUÇÃO

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID), é uma política governamental de formação de professores, que teve seu primeiro edital publicado no ano de 2007. O Pibid, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal (CAPES), tem como objetivo aproximar os campos teóricos e práticos para os estudantes de licenciatura, estreitar os vínculos entre universidade e escola, incentivar à iniciação à docência, valorizar os profissionais da educação e promover uma educação de qualidade (BRASIL, 2010).

Com esses objetivos determinados, o PIBID é composto de subprojetos, organizados em Núcleos de Iniciação à Docência (NID), cada núcleo é composto por um Coordenador de Área, três Supervisores e 24 bolsistas. Em nosso percurso formativo, como estudantes de graduação em Pedagogia, na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e bolsistas do PIBID no núcleo de Alfabetização, refletimos sobre o potencial formativo do programa no que diz respeito à construção da profissionalidade docente na formação inicial.

O Núcleo de Alfabetização do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem como principal objetivo promover a formação inicial de professores, alinhando teoria e prática pedagógica, em dois segmentos, Alfabetização e Pedagogia. No contexto da alfabetização, esse núcleo é fundamental para capacitar futuros docentes a compreenderem e enfrentarem os desafios do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Durante o acompanhamento do cotidiano escolar, os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que são essenciais para compreender o papel do professor alfabetizador e para o desenvolvimento da alfabetização. Ao observar e participar dessas práticas, os bolsistas conseguem identificar as metodologias adotadas pelos professores titulares, bem como a dinâmica da sala de aula e a interação entre os alunos.

Outro aspecto relevante é o estímulo ao protagonismo docente. Durante o PIBID, os bolsistas não apenas observam, mas também participam ativamente das práticas escolares, contribuindo com sugestões, auxiliando os alunos e até mesmo conduzindo atividades sob a supervisão do professor titular. Essa experiência prática ajuda progressivamente a desenvolver a profissionalidade docente.





Compreendendo que o docente se constitui como profissional a partir de sua atuação e das demandas que nela surgem e contemplam, o ambiente relacional entre bolsista PIBID e professor da escola pública, fomentado pelo programa de iniciação à docência, possui elevado potencial de fornecer arcabouço formativo, estimulando uma perspectiva crítico-reflexiva sobre a prática educativa regada de valores e significados.

Considerando a relevância do PIBID na formação inicial e a necessidade de refletir sobre seus impactos na constituição docente, este relato tem como objetivo discorrer brevemente sobre as contribuições do PIBID para a construção da profissionalidade dos licenciados contemplados pelo programa. Desta forma, consideramos fundamental que investiguemos as demais influências e possibilidades alcançadas a partir do programa de iniciação à docência para os múltiplos sujeitos que estão envolvidos neste processo formativo.

Em meios às necessidades emergentes, para que seja contemplada uma formação docente voltada para a reflexão de problemas e problematizações reais do cotidiano docente, como afirma Nilda Alves, “é preciso assumir que a prática é espaço/tempo de surgimento de conhecimentos vitais e de criação, não só de reprodução. É, portanto, necessário dar à prática a dignidade de fato cultural, relevante para o desenvolvimento curricular pretendido” (1992, p.64 apud Gatti et al, 2014, p.14).

Desta forma, consideramos o Programa de Iniciação à Docência de grande valia para a formação de professores na atualidade da educação pública brasileira, compreendendo seu vigor em promover uma educação de qualidade para todos.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, elaborado a partir das vivências das autoras enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas ao núcleo de Alfabetização, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

A experiência foi desenvolvida no âmbito das atividades do programa, que ocorreram entre os anos de 2024 e 2025 em uma escola pública parceira situada no município de Recife. As ações envolveram observações, planejamentos, regências, reflexões pedagógicas e





formações continuadas, sempre orientadas pela professora supervisora da escola e pelas coordenadoras do subprojeto.

Os registros das vivências foram sistematizados por meio de relatórios mensais e semestral, anotações reflexivas e discussões em grupo, o que possibilitou a análise das contribuições do programa para a construção da profissionalidade docente durante a formação inicial.

A metodologia adotada busca, portanto, valorizar a experiência como fonte de conhecimento e reflexão crítica, permitindo compreender de que modo o PIBID favorece a articulação entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento das competências profissionais necessárias ao exercício docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) caracteriza-se como uma política pública federal criada em 2007 e regulamentada pelo Decreto nº 6.755/2009 em conjunto ao Ministério da Educação, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e gerida pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes) em colaboração com os estados, o Distrito Federal, os municípios e as Instituições de Ensino Superior (IES) (Brasil, 2009). Este, possui como objetivo incentivar a iniciação à docência, corroborar com a formação de estudantes de licenciatura e melhorar a qualidade da educação pública brasileira, segundo 10/2024 publicado da CAPES em Março de 2024.

No mesmo ano de criação, foi lançado o Edital nº 01/2007, constituindo-se como o primeiro documento oficial do programa. Apesar disso, o PIBID passou a integrar, a partir de 2009, a Política Nacional de Formação de Professores, compondo um dos seus principais programas voltados à formação inicial docente.

No ano de 2014, foi elaborado o estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), conduzido por Bernardete Gatti e outros pesquisadores da Fundação Carlos Chagas. Esse estudo foi fundamental para apurar os resultados e influências do programa no cenário brasileiro, permitindo afirmar que o PIBID se consolidava como uma política pública de alto impacto na promoção da qualidade da educação básica pública (Gatti et al., 2014).





O ingresso ao Programa de Iniciação à Docência ocorre por meio de edital, sendo o último o Edital N° 10/2024, publicado pela Capes, oferecendo bolsas de iniciação à docência para os estudantes de licenciatura, bolsas para os professores coordenadores da universidade e professores supervisores das escolas públicas de educação básica que integram o projeto.

Enquanto política formativa, o programa colabora para que o futuro professor esteja inserido em seu ambiente de atuação de forma prática e reflexiva, construindo sua profissionalidade na medida que reflete e até mesmo questiona os conceitos teóricos estudados. Compreende as competências e ações necessárias para seu fazer docente à medida que desenvolve um compromisso ético e reflexivo a partir de outra e de sua própria prática educativa. A iniciativa presente no programa rompe barreiras e integra a formação ao contexto de atuação que o professor da educação básica se insere, nas salas de aula.

De acordo com Nóvoa (2019), a formação inicial deixou de ser compreendida contendo primeiro a teoria, depois a prática, para se tornar um processo dialético e contínuo de imersão, reflexão e ação. O programa estruturou-se sobre uma tríade indissociável, que se tornou a base de sua eficácia: o licenciando (bolsista), o professor supervisor da escola e o coordenador da instituição de ensino superior. Essa articulação proporcionou um ecossistema formativo único, onde o futuro professor é inserido no cotidiano da escola pública desde os primeiros anos de sua graduação, não como um mero observador, mas como um agente ativo em um coletivo. Sob a orientação do professor supervisor e com o suporte do coordenador do núcleo, o bolsista experiencia a complexidade do trabalho docente em sua totalidade. Planejamentos, elaboração de materiais didáticos, regências de aula e a gestão de desafios cotidianos tornam-se objetos de investigação e análise crítica, articulando-se permanentemente com os conhecimentos acadêmicos.

Assim, o PIBID atua na construção da profissionalidade docente dos futuros professores. Portanto, a "transformação da formação de professores" citada por Nóvoa (2019) manifestou-se no PIBID como a criação de um ambiente propício para o desenvolvimento de um professor-pesquisador, reflexivo e consciente de seu papel social. O legado do programa demonstra que a articulação lúcida entre universidade e escola básica, mediada por uma política pública robusta, é um caminho indispensável para qualificar a formação inicial e, consequentemente, para alicerçar o desenvolvimento científico e tecnológico que o país almeja.

Há muito tempo, passamos a refletir sobre o que diferencia o professor de outras profissões. À primeira vista, alguém poderia responder brevemente que essa diferença reside





na ação de ensinar. No entanto, essa pergunta é complexa e envolve diversas nuances de uma profissão igualmente complexa. Em outros tempos, não se considerava necessário um grupo

profissional estruturado para o exercício da docência como o que temos hoje — muito menos se discutiam questões mais específicas da profissão.

É importante ressaltar para que ser professor exige também uma formalização e sistematização dos saberes de sua profissão.

Com seu desenho, o Pibid é formação inicial para os alunos das licenciaturas; é, também, formação continuada para os professores das escolas públicas e para os professores das instituições de ensino superior participantes, abrindo-lhes amplas oportunidades de estudos, pesquisa e extensão. A ação dos licenciandos e de seus orientadores tem o potencial de elevar a qualidade do trabalho nas escolas públicas e nas instituições formadoras (Guimarães apud Gatti et. al, 2014, p.5).

Para entender a profissionalidade docente e um pouco de sua complexidade, baseio-me na definição trazida por Roldão (2005), que compreende que a profissionalidade caracteriza-se como “[...] conjunto de atributos, socialmente construídos, que permitem distinguir uma profissão de outros muitos tipos de atividades [...]” (p.108). Nessa perspectiva, acrescenta-se a contribuição que

a profissionalidade é o conjunto de características de uma profissão que enfeixam a racionalização dos conhecimentos e habilidades necessárias ao exercício profissional, e que a profissionalização de professores implica a obtenção de um espaço autônomo, próprio à sua profissionalidade, com valor claramente reconhecido pela sociedade (Ramalho, Nuñez e Gauthier, 2003 apud p. 1360).

Dessa forma, compreende-se que a profissionalidade docente envolve para além de aquisição de saberes e competências específicas, mas também uma construção profissional pautada na autonomia, na reflexão, compromisso e partilha. A valorização da docência passa, portanto, pela materialização de políticas públicas que incentivem a formação crítica, inicial, contínua e situada.

Uma das questões é que o próprio “ensinar” não é tão facilmente definível assim e diz respeito a razões sócio-históricas (Roldão, 2007). Na atual conjuntura, a distinção entre o ato de ensinar e a mera transmissão de conteúdos, vem sendo amplamente discutida e valorizada nos processos formativos contemporâneos. No entanto, é possível que, para aqueles que se formaram há décadas e que hoje não acompanham de forma ativa as transformações educacionais, essa diferenciação ainda não esteja totalmente clara. Por isso, destaca-se a





importância de políticas públicas que fortaleçam o contato entre universidade e escola, promovendo uma formação docente contínua, dialógica e contextualizada.

Atualmente, sabemos que uma política pública de valorização docente que engaje os profissionais da educação, perpassa questões para além de um salário digno, formação inicial e continuada. O PIBID, para além de potencializar a formação inicial, busca contemplar o protagonismo do professor no processo educativo, que encontra na escola seu principal local de atuação e atua como formador e construtor de um sistema educacional de qualidade.

Deve ser claro para todos que essa preocupação não quer dizer reputar apenas ao professor e à sua formação a responsabilidade sobre o desempenho atual das redes de ensino. Múltiplos fatores convergem para isso: as políticas educacionais postas em ação, o financiamento da educação básica, aspectos das culturas nacional, regionais e locais, hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas camadas populares, as formas de estrutura e gestão das escolas, formação dos gestores, as condições sociais e de escolarização de pais e mães de alunos das camadas populacionais menos favorecidas (os “sem voz”) e, também, a condição do professorado: sua formação inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas (Gatti, 2010, p.5).

Tendo isso em vista, Tardif (2002) já apontava indagações e reflexões a respeito dos saberes dos professores e suas relações, relações essas que também são produtoras de um novo saber em sua profissão. Os saberes dos professores são compostos de diversos outros saberes e fonte, contudo, encontramos na história e na contemporaneidade um corpo docente desvalorizado que ora lida com a desvalorização da teoria e saberes disciplinares da profissão, ora lida com a desvalorização de seus saberes experienciais.

Dessa forma, o PIBID configura-se como uma política pública vital para o fortalecimento da profissionalidade docente no Brasil. Ao promover uma formação integrada que articula teoria e prática na escola pública, o programa contribui para a construção de saberes críticos e para o desenvolvimento do compromisso ético do futuro professor com o fazer educativo. Políticas como o PIBID são essenciais para valorizar os profissionais da educação, reconhecendo a complexidade da docência e seu papel central na garantia de uma educação pública de qualidade e mais justa.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A participação no PIBID revelou-se uma experiência fundamental para a construção da profissionalidade docente, ao articular saberes teóricos e práticos na formação inicial. As

vivências desenvolvidas no núcleo de Pedagogia, com foco na alfabetização, possibilitaram compreender de forma concreta as especificidades do trabalho pedagógico nos anos iniciais.

Nessa rica oportunidade de troca, o sujeito em sua formação inicial inspira-se e desenvolve sua profissionalidade em meio a “[...] sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele estrutura e orienta” (Tardif, 2007, p.23 apud Ferraz, Costa, 2024, p.8).

Durante as observações e intervenções em sala, foi possível identificar diferentes escolhas metodológicas para o processo de alfabetização, como as abordagens diferenciadas, o que ampliou o olhar dos licenciandos sobre a intencionalidade pedagógica, compromisso profissional, as práticas docentes e a diversidade de aprendizagens dos alunos. Esse contato direto com a realidade escolar oportunizou a reflexão crítica sobre as estratégias utilizadas pelas professoras titulares e sobre a necessidade de adequá-las às especificidades de cada turma, evidenciando o papel do professor como mediador e pesquisador de sua prática.

Os resultados apontam que o PIBID promove a construção de uma profissionalidade docente regada de autonomia, reflexões, criticidade e em constante construção. Isso ocorre ao permitir que as bolsistas deixem de ser meras observadoras e passem a atuar como sujeitos ativos na dinâmica escolar. A inserção no cotidiano da escola pública, aliada à mediação das professoras participantes do projeto e coordenadoras, consolidou-se como um processo formativo pautado na colaboração e no diálogo entre diferentes gerações de professoras.

Conforme Tardif (2002), o saber docente é construído no e pelo exercício da prática. Nessa perspectiva, o PIBID favorece o desenvolvimento de um saber-fazer consciente, fundamentado na experiência e na reflexão sobre a ação. A troca entre universidade e escola também se mostrou frutífera para os professores da educação básica, que, ao acompanhar os bolsistas, revisitaram suas práticas e se engajaram em processos de formação continuada.





Assim, o programa reforça seu caráter de formação recíproca, ao beneficiar tanto a formação inicial quanto a permanente dos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID reafirma sua importância como política pública voltada à valorização e ao fortalecimento da formação docente. O programa demonstrou ser um espaço privilegiado de aproximação entre teoria e prática, permitindo aos licenciandos compreenderem a complexidade da profissão e desenvolverem competências pedagógicas, éticas e sociais indispensáveis ao exercício da docência e constituintes de sua profissionalidade.

Os resultados evidenciam que o PIBID cumpre o papel de reduzir a distância entre universidade e escola básica, apontada por Libâneo (2005) como um dos principais entraves à formação de professores no Brasil. Ao promover o diálogo entre esses espaços, o programa não apenas potencializa a aprendizagem dos futuros docentes, mas também contribui para a atualização pedagógica e o fortalecimento da educação pública.

Em consonância com Nóvoa (2019), compreende-se que a “transformação da formação de professores” ocorre quando o licenciando é capaz de assumir-se como sujeito crítico, pesquisador e comprometido com sua prática. Nesse sentido, o PIBID se configura como um ambiente formativo transformador, que desperta o olhar investigativo, o compromisso com a profissão e o engajamento na luta por uma educação pública de qualidade.

Programas como o PIBID cumprem um papel fundamental nesse sentido, ao possibilitarem que os licenciandos vivenciem a realidade escolar desde a formação inicial, em diálogo com professores atuantes da educação pública. Essa articulação entre teoria e prática contribui não apenas para o desenvolvimento das competências profissionais dos futuros docentes, mas também para a atualização e o engajamento dos professores que já estão em sala de aula, ao inseri-los em processos formativos colaborativos e reflexivos. Ao valorizá-los como sujeitos formadores, essas iniciativas fortalecem o compromisso com a melhoria da qualidade da educação e com a valorização da docência enquanto profissão complexa,





dinâmica e essencial para a transformação social, reconhecendo que o programa também possui como objetivo:

[...] incentivar as escolas públicas de educação básica a tornarem-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como formadores dos futuros professores, assim como valorizar o magistério, por meio de incentivos aos estudantes que optam pela carreira docente (Campelo e Cruz, 2021, p.3)

Portanto, conclui-se que o PIBID não apenas forma professores, mas compromete-se em formar sujeitos comprometidos com a transformação social, capazes de pensar, agir e refletir sobre a educação a partir da realidade concreta das escolas públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2010. Seção 1, p. 4.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 abr. 2013. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Portaria nº 96, de 18 de julho de 2013.** Aprova, na forma dos anexos I e II, o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jul. 2013. Seção 1, p. 11.

BRASIL. **Portaria Gab nº 45, de 12 de março de 2018.** Dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. SEI/CAPES, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 jan. 2009. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm. Acesso em: 08 out. 2025.





CAMPELO, T. da S., & Cruz, G. B. da. (2021). **O PIBID e as disputas por sentidos de docência e formação de professores: A trajetória do programa entre 2007 e 2018.** Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 29(104). <https://doi.org/10.14507/epaa.29.5854>.

CAPES. **Edital nº 10/2024 - PIBID - Programa de Iniciação à Docência.** Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf. Acesso em: 08 out. 2025.

FERRAZ, Bruna T; COSTA, Marina Catolé G. C. **Profissionalidade docente em foco: um estudo sobre o PIBID/Pedagogia em universidades públicas de Pernambuco.** *Revista Educare*, João Pessoa, v.10, p. 1-22, 2024.

GATTI, B. A. et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).** São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **As políticas de formação de professores no contexto da reforma universitária: das políticas educativas para as políticas da educação.** *Revista Profissão Docente*, Uberaba, v. 4, n. 12, p. 33–55, set./dez. 2005. ISSN 1519-0919. Disponível em: <https://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd>. Acesso em: 27 jul. 2025.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, e240030, 2019.

ROLDÃO, Maria do Céu Neves. **Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior.** *Nuances: estudos sobre educação*, Presidente Prudente, v. 12, n. 13, p. 105–126, jan./dez. 2005. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1692/1601>. Acesso em: 25 jul. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Tradução: Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE). **EDITAL INTERNO PREG Nº 26/2024 SELEÇÃO DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA O PIBID/UFRPE EM CONSONÂNCIA COM O EDITAL CAPES Nº 10/2024.** Recife, 2024. Disponível em: <https://portal.ufrpe.br/sites/portal.ufrpe.br/files/Edital%20Preg%20Pibid%20n%2026%20Sele%C3%A7%C3%A3o%20de%20Bolsistas%20de%20Inicia%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Doc%C3%Aancia%20%20%281%29.pdf> Acesso em: 08 out. 2025.



